



Valorização da pesca artesanal e investimento de *royalties*

As discussões relacionadas às influências das atividades de petróleo sobre a pesca do litoral Norte do Rio de Janeiro, principalmente nos municípios que compõem a Bacia de Campos, ganharam destaque nas reuniões do Núcleo de Vigília Cidadã (NVC) de Cabo Frio nos últimos meses. O município é tradicionalmente conhecido pelo turismo e pela pesca artesanal.

A relação conflituosa entre a indústria do petróleo na Bacia de Campos e a atividade pesqueira foi apontada no Relatório Final do Diagnóstico Participativo do PEA-BC, publicado em 2014, que indicou como um dos principais macroimpactos a ocupação do espaço marinho. Além desse problema, o documento registra a discussão provocada pelos pescadores sobre a falta de apoio e fomento às atividades pesqueiras.

Toda essa situação apresentada no Diagnóstico Participativo ainda hoje é percebida pelo Núcleo de Vigília Cidadã (NVC). Para os participantes do Núcleo de Cabo Frio, a pesca artesanal ainda é muito importante para o município. Mas essa atividade passou a ser muito desvalorizada. Para muitos jovens do município, essa não é uma profissão desejada. Durante os encontros no NVC, vários participantes disseram que se fossem filhos de pescadores ou até mesmo pescadores não incentivariam a continuidade da profissão por não estar mais gerando tanta renda.

Segundo o NVC, os *royalties* deveriam ser destinados ao fortalecimento desse setor, revitalizando a pesca artesanal no município – atividade que é tão importante e que ainda constitui a principal fonte de renda de muitas famílias. Segundo dados do censo realizado em 2016 pelo Projeto de Educação Ambiental Pescarte, também vinculado ao licenciamento ambiental federal de petróleo e gás conduzido pelo Ibama, existem 665 pescadores artesanais em Cabo Frio. Quanto às pessoas que possuem ligação direta e indireta com a pesca, chegam a 1.738.

O que é a pesca artesanal

Entende-se por pescador artesanal, segundo o [Decreto 3.048/1999](#), aquele que, individualmente ou em regime familiar, faz da pesca sua profissão habitual ou meio principal de vida, desde que não utilize embarcações ou utilize apenas embarcação de pequeno porte. Segundo a [Lei 11.959/2009](#), considera-se embarcação de pequeno porte aquela que possui arqueação bruta (AB) igual ou menor que 20.

Considera-se ainda assemelhado ao pescador artesanal – conforme o [Decreto 3.048/1999](#) – aquele que realiza atividade de apoio à pesca artesanal, exercendo trabalhos de confecção e de reparos de artes e apetrechos de pesca, bem como fazendo reparos em embarcações de pequeno porte, preparando iscas e processando o produto da pesca artesanal.

Você sabia?

Segundo dados da **Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (Fiperj)**, os principais portos pesqueiros fluminenses são Niterói, São Gonçalo, Angra dos Reis e Cabo Frio.

Cabo Frio tem uma Colônia de Pescadores que representa a classe. A Colônia de Pesca Z-4 fica na Rua Major Belegard s/nº São Bento – Centro - Telefone: (22) 2647-6779

Com a palavra, o pescador!



O integrante do NVC Cabo Frio Altair José de Oliveira (à direita) entrevista o pescador aposentado Eli da Costa Cardoso.

Confira a entrevista com Eli da Costa Cardoso, 70 anos, pescador aposentado de camarão. Morador do bairro Praia do Siqueira, Eli conta ao Rede Territórios do Petróleo - Cabo Frio a contribuição que o Núcleo de Vigília Cidadã (NVC) dá à sua percepção enquanto cidadão:

Rede Territórios do Petróleo: Qual a sua opinião sobre o tema desse boletim – valorização da pesca artesanal e investimentos de *royalties*?

Eli da Costa Cardoso: O tema eleva a voz do pescador, seus anseios, suas preocupações, como uma forma de ser visto pelos órgãos competentes e pela sociedade em geral. A luta de toda a comunidade pesqueira há alguns anos é pela despoluição da Lagoa de Araruama e eu, que sou nascido e criado às margens dessa lagoa, sonho com essa realização. Hoje tenho 70 anos e me entristeço com o que está enterrado no fundo dessa lagoa. São detritos e mais detritos e isso nos causa dor. Me recordo ainda de uma lagoa com águas cristalinas e cardumes passando por baixo das embarcações, vistos facilmente. Hoje, devido à poluição, os peixes sumiram, mas temos esse sonho de que a lagoa será despoluída. Sabemos que a pesca artesanal na Lagoa de Araruama é o segundo empregador desse município e por essa razão essa despoluição é importantíssima.

Rede Territórios do Petróleo: O que o projeto Territórios do Petróleo representa para você?

Eli da Costa Cardoso: O projeto acrescentou muito na minha vida, pois ao ingressar no projeto conheci a história dos outros integrantes e pude ter uma referência de fonte de informação sobre os temas abordados. Eu gostaria que a minha comunidade e os moradores conhecessem o Territórios do Petróleo, para que pudessem esclarecer as suas dúvidas.

Rede Territórios do Petróleo: O que o projeto trouxe de mudança na sua vida e no seu município?

Eli da Costa Cardoso: Muito aprendizado durante as atividades do projeto, incentivando a participar de outros espaços públicos de discussão.



A pesca artesanal ainda é fonte de renda importante em Cabo Frio.

O boletim Rede Territórios do Petróleo - Cabo Frio é uma produção coletiva do Núcleo de Vigília Cidadã do município, com o auxílio e a moderação da equipe técnica do projeto e da Petrobras.

Endereço: Rua Nilo Peçanha, 73 – Loja 11 – Centro - Cabo Frio/RJ
(22) 99951-5304